



AS METODOLOGIAS DE ENSINO PARA ALUNOS COM DISCALCULIA

Alexandra Pomagerski Vogler¹
Elisangela Cristina de Oliveira Victor²
Joslaine Aparecida de Azevedo³
Ingrid Gayer Pessi⁴

Resumo: *O presente trabalho tem por objetivo relatar e considerar as diferentes causas da discalculia e as metodologias que o professor pode usar, e analisar quais os conteúdos necessários para facilitar a apropriação do conhecimento na aprendizagem dos alunos com dificuldade nesse processo. Para tal, foram realizadas pesquisas bibliográficas baseando-se principalmente nos seguintes autores: Campos (2015); Oliver (2008); Peretti (2009) e Silva (2010). Por meio deste estudo foi possível constatar que são grandes os desafios ao identificar, e fazer as intervenções necessárias para que a aprendizagem do aluno seja satisfatória em seu desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem.*

Palavras-chave: Discalculia. Dificuldade de aprendizagem. Metodologia. Prática de ensino.

Introdução

Este estudo foi realizado mediante pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica, tendo como objetivo o conhecimento de metodologias mais apropriadas para o docente trabalhar com crianças que apresentem o distúrbio da discalculia que pode-se definir como uma dificuldade em realizar problemas matemático. (PERETTI, 2009).

Iniciando com uma sucinta conceituação deste distúrbio e diferenciando-o de outras dificuldades de aprendizagem, pois Oliver (2008) diz que é necessário diferenciar a discalculia da dificuldade de aprendizagem que afeta a maioria dos alunos, pois muitas dessas estão relacionadas às falhas do sistema, aborda ainda a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, as dificuldades enfrentadas em sala, e algumas metodologias que o mesmo pode utilizar para auxiliá-lo no decorrer desse processo.

É visível a relevância do professor estar sempre em constante busca pelo conhecimento, para proporcionar um ensino de qualidade, e conhecer as dificuldades e distúrbios que podem existir no cotidiano afetando a aprendizagem de seus alunos. É nesse sentido, que a pesquisa busca identificar metodologias que auxiliem o docente no processo de ensino e aprendizagem desses alunos com discalculia.

¹ Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, alepomagerski@gmail.com

² Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, elisangelacvictor@hotmail.com

³ Licenciatura em Pedagogia, acadêmica do curso de Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, joslainedeazevedo@gamil.com

⁴ Orientadora, Mestre em Educação em Novas Tecnologias, Instituição de Ensino Superior Sant'Ana, prof.ingrid@iessa.edu.br

Objetivos

- Conceituar, caracterizar e diferenciar a discalculia de outras dificuldades em matemáticas;
- Apresentar metodologias de ensino apropriadas para trabalhar com alunos discalcúlicos;
- Analisar as dificuldades enfrentadas pelo professor e a importância do mesmo no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, foi realizado um levantamento qualitativo de caráter bibliográfico baseando-se nos seguintes autores: Campos (2015); Oliver (2008); Peretti (2009); Silva (2010).

Mediante esse levantamento, foi possível perceber que a discalculia é um distúrbio pouco conhecido assim como as metodologias mais pertinentes para o ensino aprendizagem da criança com essa dificuldade.

Nesse sentido a pesquisa metodológica busca proporcionar um melhor entendimento para a Discalculia abordando os desafios encontrados pelo professor e como esse deve proceder diante desse distúrbio, bem como as possíveis metodologias que facilitem a aprendizagem dos alunos discalcúlicos.

Resultados/Resultados parciais e discussão

Atualmente, são encontradas diversas crianças com as mais diversas dificuldades de aprendizagem em matemática que por vezes podem ser pontuais ou de aspectos emocionais, além daquelas geradas pela deficiência do sistema de ensino. Distinta dessas, também é encontrada no ambiente escolar a Discalculia que é um distúrbio neurológico causado por diversas causas que pode também ser caracterizado por uma dificuldade específica de correlacionar habilidades matemáticas, e que é pouco conhecida.

Segundo Campos, (2015, p.21) “os discalcúlicos apresentam dificuldades específicas em matemática como tempo, medida, resolução de problemas etc”.

Vale lembrar que essas crianças possuem inteligência normal e seu problema é relacionado exclusivamente ao campo matemático. Alguns estudos apontam que crianças que possuem a dislexia podem ter discalculia, porém nem todo discalcúlico é disléxico, sendo então a discalculia um distúrbio isolado.

Neste contexto, é possível diferenciar seis tipos de discalculia, como visto abaixo:

Quadro 1- Tipologia

1-	Verbal	Dificuldade em nomear quantias, números, símbolos, termos.
2-	Practognostica	Dificuldade para quantificar, enumerar, comparar quantias.
3-	Léxica	Dificuldade com a leitura e significados de símbolos matemáticos.
4-	Gráficos	Dificuldades na escrita de símbolos matemáticos
5-	Ideognóstica	Dificuldade com as operações mentais e na compreensão dos conceitos matemáticos
6-	Operacional	Dificuldades em realizar operações e cálculos.

Fonte: adaptado de Peretti (2009, p. 17 – 18)

É importante frisar, que o diagnóstico desse distúrbio, só pode ser feito por uma equipe interdisciplinar, composta por especialistas psicopedagogos, psicólogos, neurologistas e fonoaudiólogos. Segundo Peretti (2009), embora o professor seja o

primeiro a identificar, os diagnósticos serão feitos por diferentes profissionais especializados, que farão as orientações e o tratamento caso seja necessário.

Cabe aqui, conversar sobre as dificuldades encontradas pelo professor quando em sua sala de aula existem alunos com esta dificuldade. E uma das primeiras dificuldades, é a qualificação para que possa distinguir que determinado aluno possui discalculia, e tomar as devidas providências juntamente com a equipe pedagógica, para aplicar os procedimentos corretos. Campos (2015) acredita que o professor não pode simplesmente ser um professor, mas estar sempre em busca de novas práticas que o auxiliem no processo de ensino aprendizagem dessas crianças.

Ao receber o laudo, diagnosticando que a criança com dificuldade, tem de fato a discalculia, como o docente deve proceder? É interessante que ao receber esse diagnóstico, o professor esteja especializado para auxiliar no tratamento e nas metodologias apropriadas para trabalhar com esses alunos, ou que ao menos, busque essa especialização, e invista no bem estar do discalcúlico na escola pois, de acordo com Campos (2015), o mestre em sua prática em sala de aula, irá auxiliar os alunos a respeitar as diferenças e individualidades de todos.

Desse modo, é essencial, que a escola e o professor saiam do modelo tradicional de aula expositiva, em que todos aprendam da mesma forma e para isso, o docente deve repensar a sua prática e o seu planejamento, estabelecendo vínculos com o cotidiano do aluno, contemplando metodologias que auxiliem na aprendizagem da criança com discalculia.

Campos (2015, p. 51) afirma que:

Cabe ao professor planejar aulas e escolher diversos recursos que sirvam de apoio para o trabalho que será realizado em sala. Buscar atividades que proporcione interação, desenvolvendo, assim, o raciocínio lógico dos alunos.

Neste contexto, cabe ainda ao educador:

- Conhecer por inteiro seus alunos, e suas histórias de vida;
- Aumentar o tempo para resolução de exercícios, ressaltando aqui a importância do professor, mediar a aprendizagem de todos os alunos, especialmente dos discalcúlicos e dos demais alunos que tenham dificuldade de aprendizagem, tentando explicar de forma mais clara possível;
- Não forçar o aluno a resolver exercícios quando este estiver nervoso com algum tipo de fracasso com atividades anteriores;
- Diminuir a quantidade de questões na prova, de modo a evitar o nervosismo desses alunos e explicar a ele as dificuldades que tem;
- Evitar ficar corrigindo constantemente a criança na frente dos colegas, para não o colocar em situação de constrangimento;
- Observar constantemente o aluno com discalculia, e trabalhar em conjunto com uma equipe interdisciplinar.

Portanto, é observado que:

Em relação ao professor, ele deve evitar atitudes e palavras que dêem destaque às dificuldades do aluno para não diferenciá-lo dos demais, evitando a todo custo demonstrar impaciência com as confusões de raciocínio dessa criança [...]. (SILVA, 2010, p. 27)

Porém para que isso aconteça, a escola precisa proporcionar aos funcionários suporte para a formação continuada, e incentivo para que os professores busquem essa especialização, planejem suas aulas com mais afinco, e busquem desse modo,

novas metodologias que o auxiliem no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista que metodologia consiste em caminhos buscados para se atingir um fim, um resultado, a metodologia de ensino, é então o estudo das mais diferentes vias e formas, que o educador pode utilizar para orientar seus educandos, ajudando-os no processo de aquisição de conhecimento. Então, o profissional da área de educação deve estar sempre em estudo para aumentar seus conhecimentos e inovar suas metodologias, facilitando o dia a dia desses alunos.

Nesse caso, podem usar de metodologias que incluem:

- jogos que estimulem o raciocínio lógico, associação, sequencia, espacial, que envolvam as atuais questões matemáticas;
- atividades lúdicas, fazendo com que o aluno se interesse mais pela aritmética;
- histórias de comparação do cotidiano do educando com as atividades matemáticas, de forma que este identifique momentos em que as usa ao longo do dia;
- exemplos concretos, explicando a importância da matemática na vida e não apenas na sala de aula;
- exercícios que saiam do abstrato para o concreto facilitando a compreensão da criança.
- a utilização de recursos tecnológicos, em especial o computador, uma vez que atrai, além de conter vários jogos de raciocínio, apps, e sites para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem;

Nesse sentido, Peretti (2009, p. 25), afirma que:

[...] os jogos consistem numa boa opção para ajuda na visualização de seriação, classificação, as habilidades psicomotoras, habilidade espacial e a contagem. É importante que o professor utilize material concreto até o momento em que o aluno já não necessite mais dele.

Desse modo, ao trabalhar com variadas metodologias, mantendo-se em constante especialização, e flexibilidade no planejamento, o professor pode auxiliar os discentes no processo de aquisição de conhecimento, facilitando a socialização e a aprendizagem satisfatória dessa criança dentro de suas especificidades, ajudando para que ela se desenvolva de forma parecida com a dos demais colegas que não apresentam a discalculia, e tenham uma vida adulta na qual o distúrbio interferirá o mínimo possível.

Considerações finais

Por meio deste estudo foi possível apurar que a discalculia é um distúrbio neurológico pouco conhecido e pesquisado, que afeta as habilidades matemáticas e o raciocínio lógico, prejudicando o desenvolvimento e a vida acadêmica da criança. Por não ser tão mencionado, há professores que ainda desconhecem este distúrbio, por vezes o confundido com preguiça ou desinteresse. E a falta de conhecimento e de estímulo dificulta a prática do professor ao deparar-se com essa situação em sua sala de aula. Nesse sentido, constata-se que é preciso um maior aprofundamento, e interesse tanto por parte do professor em buscar um maior conhecimento e novas metodologias, como por parte da escola, em lhe proporcionar meios e incentivos para tal. A realização desse trabalho foi relevante pois auxiliou no reconhecimento de como a Discalculia afeta a aprendizagem desses alunos e como pode-se criar alternativas e meios para se trabalhar a matemática de forma menos assustadora, permitindo

assim, aos discalcúlicos enfrentarem suas dificuldades e desenvolverem suas potencialidades.

Referências

CAMPOS, A. M. A. **Discalculia**: Superando as dificuldades em aprender matemática. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

OLIVER, L. **Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

PERETTI, Lisiane. Discalculia- Transtorno de Aprendizagem. **Monografia- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**. Erechim: URI, 2009. Disponível em: < http://uri.com.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/1020.pdf> Acesso em: 16 nov. 2018.

SILVA, Wilian Cardoso da. Discalculia: uma abordagem à luz da educação matemática. **UNG: Universidade de Guarulhos**. Guarulhos, SP. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Monografia_Silva.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.